

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 09 DE OUTUBRO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30459 de 09 de Outubro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

## “A FAMÍLIA É O MOTOR DO MUNDO”

**DOSSIER**

**EDIÇÃO ESPECIAL  
SOBRE O SÍNODO  
DA FAMÍLIA.**





## O SÍNODO DOS MÉDIA E O SÍNODO DOS BISPOS



### PAULO TERROSO

@PAULO\_TERROSO

Há uma euforia mediática em torno do sínodo da família. Uma euforia compreensível tendo em conta que o assunto tratado e a expectativa gerada, em particular no que diz respeito à possibilidade da readmissão dos divorciados recasados aos sacramentos, toca milhões de pessoas. Depois, porque os protagonistas deste sínodo puseram em prática uma verdadeira campanha mediática. Falo em concreto, e apenas a título de exemplo, das inúmeras entrevistas que Walter Kasper deu, com o objectivo de esclarecer a sua posição no último consistório, e do livro escrito por cinco cardeais, com o cardeal Müller prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé à cabeça, publicado há pouco menos de um mês e intitulado “Permanecer na Verdade de Cris-

to”, onde os autores se manifestam contrários a admitir os divorciados recasados à comunhão. Em suma, um debate bipolarizado e afunilado, se não mesmo entrincheirado, entre prós e contras e/ou “progressistas e conservadores”, como alguns preferem categorizar.

Ora, quem leu atentamente o *Instrumentum Laboris* (IL) do sínodo da família não partilha da euforia mediática, mas interpreta e vive estes acontecimentos com um sereno realismo evangélico. Não porque IL não aborde as questões difíceis e não de-seje apresentar orientações e soluções pastorais, mas porque é muito claro ao identificar a doença sem descurar os sintomas, quando afirma que “onde é transmitido em profundidade, o ensinamento da Igreja com a sua genuína beleza, humana e cristã, é aceite com entusiasmo por grande parte dos fiéis” (IL, 13). No mesmo IL (10) pode-se ler o quanto é “decisiva a formação do clero e em particular a qualidade das homílias”, e não se deixa de advertir que mais do que multiplicar iniciativas pastorais é necessário animar biblicamente toda a família.

Sejam quais forem as orientações pastorais em matéria de casais divorciados recasados, uniões homossexuais e suas implicações, os métodos de regulação fertilidade e contracepção, nenhuma delas será mais importante do que o modo como vão ser comuni-

cadas. Este constitui e constituirá sempre o grande desafio da Igreja, ou seja, como comunicar/anunciar o evangelho de modo a que a fé se torne cultura. Aqui importa recordar as palavras do Papa João Paulo II: “uma fé que não se torna cultura é uma fé não plenamente acolhida, não inteiramente pensada, não fielmente vivida”. Neste sentido, a grande questão a que o Sínodo terá inevitavelmente de responder é esta: como comunicar a beleza do evangelho da família?

Esta segunda-feira, um casal australiano, o primeiro casal a tomar a palavra no sínodo, referiu-se aos documentos da Igreja sobre a família como se viessem de “outro planeta pela sua linguagem difícil e tão pouco próximos” da sua “experiência pessoal”.

Bruno Forte, arcebispo de Chieti-Vasto, e secretário-especial do sínodo, em entrevista ao quotidiano católico *Avvenire* (30.09.2014, p. 15), questionado sobre as razões pelas quais a sensibilidade dominante em relação à família é tão distante da católica apresentou duas fundamentais: uma, o problema de cultura dominante que coloca sob suspeita vínculos definitivos, fiéis e irreversíveis; outra, “as dificuldades de comunicação”.

Conclusão de Bruno Forte, precisamos de “uma linguagem nova, mais ajustada e mais compreensível à sociedade complexa da nossa pós-modernidade”.



### PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

#### 3 Outubro 2014

As famílias felizes são essenciais para a Igreja e para a sociedade.

#### 4 Outubro 2014

Como Jesus aconselha a Marta no Evangelho, uma coisa é necessária: rezar.

#### 5 Outubro 2014

No momento em que começamos o Sínodo sobre a Família, peçamos ao Senhor que nos indique o caminho.

#### 6 Outubro 2014

Vinde, Espírito Santo. Fazei descer sobre nós os vossos dons durante o Sínodo.

#### 7 Outubro 2014

Peçamos ao Senhor a graça de não falar mal dos outros, não criticar, nem fofocar, mas querer bem a todos.

## CRISTÃOS DA MALÁSIA EM MANIFESTAÇÃO POR LIBERDADE RELIGIOSA

Em Kuala Lumpur, durante os últimos dias, têm sido várias e muito atendidas as mobilizações de cristãos em Sabah a pedir e a defender a liberdade religiosa na Malásia.

Durante uma das últimas manifestações, o líder cristão de Sabah denunciou a política do Governo central, pedindo às autoridades para que deixassem a população não-muçulmana viver como deseja, com dignidade e liberdade.

Esta manifestação acontece no seguimento de outra, no passado dia 16 de Setembro, em que várias associações cristãs de Sabah deram vida a um movimento que publicou a “Declaração dos Trinta Pontos”. O documento acusa o sistema judiciário de estar sempre mais inclinado a defender a supremacia da raça malaia e da religião muçulmana, ao invés de exercer o seu dever de defender a Constituição Federal.

## PROTESTOS EM HONG KONG TAMBÉM SÃO DE ORDEM RELIGIOSA

Os protestos que desde há dias enchem as ruas de Hong Kong reclamando a democracia para a China não são apenas de ordem política, adverte o



*Wall Street Journal*. O cristianismo, muito presente na sociedade de Hong Kong, tem estado em luta constante com o Partido Comunista Chinês, que deseja controlar e monitorizar qualquer movimento religioso. Os manifestantes apelam não só à democracia mas também à liberdade religiosa. As igrejas têm oferecido refúgio e comida aos manifestantes.

## “A LIBERDADE RELIGIOSA DOS CRISTÃOS É FRÁGIL”

A advertência veio dos bispos de dez dioceses da Catalunha, a propósito dos momentos de tensão vividos entre Espanha e Catalunha. Numa nota conjunta, os bispos pediram a todos os cristãos, independentemente da sua região, para participarem activamente na vida pública e política.

O comunicado não toma nenhuma posição, nem independentista, nem espanhola, e frisa que o direito a crer e a praticar a fé são liberdades tão importantes quanto frágeis. Dessa forma, afirmam os bispos, há que zelar para que estas liberdades não sejam limitadas nem pela Catalunha, nem pela Espanha, nem pelo contexto europeu. Os bispos terminam a nota rogando a Santa Maria que afaste o espírito de discórdia da Catalunha.

Recorde-se que a 9 de Novembro terá lugar na região um referendo sobre uma possível separação da Espanha.

## PAPA FRANCISCO VISITA FRANÇA EM 2015

No dia 7 de Outubro foi formalmente anunciado o programa da viagem do Papa Francisco ao Parlamento Europeu e ao Conselho da Europa, a 25 de



Novembro. Ao mesmo tempo, o porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi, anunciou que o Santo Padre tem intenções de realizar uma viagem apostólica a França, no decorrer do próximo ano. De acordo com o jornal católico francês *La Croix*, o Sumo Pontífice deverá visitar Paris e o Santuário de Lourdes, à semelhança do que Bento XVI já havia feito em 2008.



## CURVA E CONTRA-CURVA: O CINEMA DE WILLIAM WINDING REFN



MIGUEL MIRANDA

O que é que torna o cinema do dinamarquês Nicolas Winding Refn uma experiência visual tão intensa e arrebatadora? As deambulações de personagens que se movem no limite da existência? O diálogo, difícil, entre justiça e vingança, bem e mal? O grão “retro” da imagem, que em certos momentos nos remete para os anos 70? O recurso preferencial, ultimamente, a um “actor fétiche”, Ryan Gosling, que tem tanto de herói como de não-herói, numa sequência parecendo um bloco de gelo em claro “underacting”, noutra a seguir alguém com quem podemos efectivamente identificar-nos?

Vamos por partes: aparentemente, estamos na presença do género “acção”, tal como o cinema norte-americano (e porventura algum de ascendência asiática, nomeadamente coreana) o foi definindo nas últimas décadas. Mas depois há, por exemplo, essa devoção de Refn por Alejandro Jodorowsky, o cineasta maldito do projecto (nunca concretizado) de “Dune”, a quem o dinamarquês dedica o seu último “opus”, “Só Deus perdoa” – acessível entre nós no mercado videográfico. A filiação no culto ao misterioso realizador eremita, autêntico homem da Renascença, capaz de habitar tantas formas de

expressão e por elas ser habitado, empresta ao cinema de Refn tons de outra natureza. Um compromisso? Quem sabe...

Há momentos na nossa vida de público em que, sem sabermos como nem porquê, somos atropelados (ou perseguidos) por determinados nomes e objectos. O fenómeno leva-nos a querer aprofundar, saber mais. Entre muitos outros nomes e objectos, a mim aconteceu-me com Nicolas Winding Refn. No ano passado, um título chamou-me a atenção: “Só Deus perdoa”. Por me fazer lembrar uma frase de Bernard Haering que o professor de Escatologia “guardava no bolso” – “Deus perdoa sempre, os homens perdoam às vezes, a natureza nunca perdoa” -, ficou a coisa a ecoar-me na cabeça, quem sabe se pelo pessimismo que reflecte. O filme, nomeado para a Palma de Ouro de Cannes 2013, foi apontado a dedo por “falta de conteúdo” e “uso excessivo de violência”... Mas a sua passagem entre nós foi mais do que discreta. Embora tenha estreado nas salas dos principais centros urbanos – o panorama da exibição cinematográfica no Minho é confrangedor, mas isso é outra história – a mim confesso que, descontado o título, nada mais fixei...

... até que, mais recentemente, fui de novo atropelado por um curioso objecto transmitido por uma estação de televisão. “Drive” (novamente com Ryan Gosling, e também disponível no mercado de DVD), assim se chama. Desta vez, Refn deu-me a volta. E só ao procurar o filme na loja é que me dei conta de que o autor é “nem mais nem menos” do que o mesmo de “Só Deus perdoa”. Nem sequer sabia que “Drive” tinha estado nomeado para os Oscars 2012, ainda que numa das categorias menores. Uma descoberta em curso, portanto.

Em “Drive”, Gosling encarna um motorista “sui generis” e, talvez por isso, a cidade de Los Angeles nos seja oferecida, ela própria, como personagem. Mas o mais surpreendente é o processo de transformação de um homem que nos vai gradualmente narrando, meio conto de fadas, meio mito. William Winding Refn: sem dúvida um realizador a descobrir.



Cena do Filme “Drive” (2011), de Winding Refn.

## MORALISMO ECONÓMICO

LEANDRO MACHADO

As crises ensinam-nos economia. O dito é uma máxima dada em qualquer aula introdutória ao tema, ninguém lhe conhece o dono, nem é nenhum epitáfio querido para a última morada, porém é tão evidente ao ser humano comum quando privado dos seus bens, como a subida do número de “economistas” pregadores nos media que consumimos.

Hoje acordamos com a EURIBOR, viajamos com a Dívida Soberana, saudamos os transeuntes com uma boa dose de Mercados, onde não faltam taxas, sobretaxas, juros que caiem e sobem numa roda viva incompreensível. Caímos no sofá aonde pregam a última das catástrofes ou a mais bela das vitórias, tudo isto desenhado em números impessoais e voláteis de sentido.

Passaram seis anos desde 2008 e o que nos foi dado foram sentenças. Vivemos no tempo dos economistas juizes, mestres em sociologia, doutores da matemática e omniscientes conhecedores da verdade “dos factos”. A crise tem ensinado mais Kafka que o dito, todos estamos no processo, embrenhados na liturgia das salas abafadas aonde se escreve o mesmo dolente dito: culpa, culpa, me culpa. Foi a economia encarregada de nos vestir de saco e pôr a fazer penitência? Acredito pouco nisso. Vejam como falta no debate público a palavra trabalho, em que consiste o trabalho desde 2008? A Igreja na sua doutrina social define o trabalho como um factor essencial na dignidade do homem. Isto quer dizer que cada homem deve ter um trabalho capaz de corresponder às expectativas de realização? Melhor ainda, como definir o estatuto de um trabalhador por conta de outrem quando muitas vezes a entidade patronal é impessoal e internacional?

Vejam-se agora os Mercados. Desde Nixon nos EUA que o padrão do ouro/dólar foi abandonado, explicando isto por linguagem menos hermética, cada nota que temos hoje nas mãos já não corresponde minimamente a qualquer reserva de metal precioso, activo palpável, ou até conceito mais bizantino que possamos imaginar. Hoje um depósito é meio de troca e negoçoio no mesmo “local” onde se vendem acções, dívidas, garantias e todas as formas de valor que a mente humana conseguiu imaginar nos mais rocambolescos esquemas de pirâmide,

ao ponto de ser possível vender o que não se tem para comprar o que fisicamente não existe.

E esqueçam a imagem do negociador aos gritos em *Wall Street*, tal coisa não existe. Matutem no cliente que usa um *net banking* decidindo onde vai colocar as poupanças, ou uma jovem fazendo compras online numa loja em Londres sem pensar no câmbio



imediatamente. Deixem a encarnação do “Grande Inquisidor”, capaz de condenar à morte milhares de homens, os Mercados somos todos nós ligados por redes de informação em tempo real. Mudem-se as ideias que os Mercados mudarão.

E por último, o que é o Estado? Para muitos pregadores parece ser a grande entidade a reformar, vai-se lá saber em que termos. Para estes o Estado é uma entidade consumidora ineficiente de recursos. Estranho tal pensamento, não cabe ao Estado criar as leis, zelar pela paz, segurança, educação e saúde dos seus cidadãos? Não devia uma entidade tão fulcral ser mais que emissão de dívida ou máquina burocrática doente ansiando por remédios em forma de dispensas?

Mais uma vez a questão parece recair sobre a visão moralista aqui nominada de dívida. O credor, essa entidade impoluta, é colocado num pedestal de supremacia, esquecendo-se a dinâmica de relação continua que devedores e credores construíram ao longo de séculos de onde nasceu, por exemplo, o conceito de juro. As dívidas devem ser honradas, já o sufoco agiota urge em ser repellido, principalmente porque a história é recheada de grandes créditos perdoados e nem todos eram de cariz solucionável por meios financeiros.

Por isso, depois de deixar o sofá para trás e dar por encerrado o dia, demita o leitor cada economista pregador, expurgue o moralismo dos inevitáveis caminhos e faça questões sobre a igualdade e a distribuição das oportunidades neste mundo que é de todos. A economia trata de decisões prudentes sobre o futuro com os elementos presentes, e estar na cadeira do acusado nunca trouxe grandes nervos para a prudência.



# A FAMÍLIA É O MOTOR DO MUNDO



Tem sido motivo de abertura de telejornais, de ampla discussão entre leigos e católicos. Tem sido o grande destaque das redes sociais, blogues e jornais.

Mas o que é o sínodo sobre a família e para que serve? O que está como pano de fundo? Que repercussões dela podem advir para a comunidade católica?

## SÍNODO: O ANTES

Desde que Jorge Mario Bergoglio foi eleito Papa, em Março de 2013, já foram muitas as vezes em que a sua figura foi “capa de jornal”. A verdade é que o Santo Padre conseguiu conquistar a imprensa de uma forma que poucos dos seus antecessores conseguiram.

Na sua primeira aparição como Papa vestiu apenas a batina branca. Posteriormente recusou o palácio apostólico, preferiu um carro simples à habitual limusina, entre muitos outros acontecimentos que tornaram Francisco no Papa “da simplicidade”.

A constante abertura ao diálogo e à evolução da Igreja e da sociedade têm sido marcos constantes na postura do Sumo Pontífice. Em Setembro passado aceitou unir no matrimónio vinte casais, entre os quais uma mãe solteira com um companheiro cujo anterior casamento havia sido declarado nulo. Começava o debate e, ao mesmo tempo, a mensagem inequívoca do Papa: a Igreja não deve fechar a porta a algumas realidades que surgem nos denominados “novos modelos familiares”.

No dia 8 de Outubro de 2013, o Papa Francisco já tinha anunciado a realização de uma assembleia extraordinária do Sínodo dos Bispos, de 5 a 19 de Outubro de 2014. Como tema, “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”.

## OS DESAFIOS DA ASSEMBLEIA SINODAL

Para além dos desafios habituais que qualquer assembleia representa, seja qual for o contexto em que decorre - já que a concordância absoluta sobre um qualquer assunto parece “meta difícil de atingir” - o sínodo traz mais um desafio.

Duas leituras da doutrina da Igreja e consequentes propostas pastorais estão em debate. Assumindo uma

## COMUNHÃO PARA OS DIV



“PODE EXISTIR MAIS AMOR CRISTÃO NUM CASAL EM SITUAÇÃO IRREGULAR DO QUE NUM CASADO EM IGREJA”

(PADRE ADOLFO NICOLAS, SJ)



“SE OS EXCLUÍRMOS DOS SACRAMENTOS, NÃO ESTAREMOS A PÔR EM CAUSA A FUNDAMENTAL ESTRUTURA SACRAMENTAL DA IGREJA?”

(CARDEAL WALTER KASPER)



**8Out2013**

O Papa Francisco convocou a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos com o tema: “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”.

O Papa Francisco nomeou relator-geral o cardeal Péter Erdő, arcebispo de Budapeste, e secretário-especial D. Bruno Forte, arcebispo de Chieti-Vasto (Itália).

**14Out2013**



**5Nov2013**

Apresentado o Documento Preparatório (*Lineamenta*), iniciando-se, deste modo, através de um questionário, uma larga consulta a toda a Igreja sobre o tema da Assembleia Sinodal.

O cardeal Walter Kasper profere a alocução inaugural do Consistório extraordinário dos cardeais intitulada “O Evangelho da família”. Nesse discurso, alicerçado na

**20-21Fev2014**

tradição patristica, sugere a via da conversão e o sacramento da misericórdia como itinerário para os divorciados recasados para, depois, possibilitar o acesso à comunhão sacramental.

**24-25Fev2014**

Reunião do Conselho Ordinarário do Sínodo dos Bispos para a discussão dos resultados do inquérito e leitura do primeiro rascunho do *Instrumentum Laboris*.

Aprovado, no decurso da 7ª reunião do Conselho Ordinarário, o *Instrumentum Laboris* ou Documento de Trabalho.

**13-14Mai2014**

**26Jun2014**

Apresentação pública, em conferência de imprensa, do Documento de Trabalho para o Sínodo dos Bispos sobre a família.



## FORCIADOS RECASADOS



### “O FOCO NESTA QUESTÃO CONSTITUI UMA PROCURA CONTRA-PRODUTIVA E FÚTIL POR CONSOLAÇÕES A CURTO PRAZO”

(CARDEAL GEORGE PELL)

postura mais aberta está Walter Kasper, o cardeal que o Papa convidou, em Fevereiro, para fazer a alocução inicial do consistório de criação de novos cardeais. Kasper defende a existência de uma circunstância concreta, com cinco requisitos obrigatórios, para que alguns divorciados novamente casados pelo civil possam aceder aos sacramentos da confissão ou da comunhão. Se o divorciado estiver arrependido pelas faltas do primeiro matrimónio, tiver assumido as obrigações relativas ao primeiro matrimónio (estando fora de hipótese voltar atrás), se não pode abandonar os deveres do novo matrimónio civil sem incorrer em novas culpas, se vive o segundo matrimónio a partir da fé e deseja os sacramentos como fonte de força, poderá a Igreja negar-lhe o acesso aos sacramentos?

Kasper, inspirando-se na grande tradição patrística do Oriente, propõe uma via de conversão, a desembocar no sacramento da misericórdia, e com possibilidade de acesso à comunhão sacramental.



### “IRIA REQUERER UM REPENSAR RADICAL SOBRE A INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO OU SOBRE A ADMISSÃO AO SACRAMENTO DA COMUNHÃO”

(CARDEAL VINCENT NICHOLS)



### “O MATRIMÓNIO É INDISSOLÚVEL. QUEM INICIA UMA NOVA UNIÃO CONTRADIZ AQUILO QUE É INDICADO PELO SENHOR”

(D. GEORGE GAENSWEIN)

No mês passado, Ludwig Müller, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publicou, em conjunto com quatro outros cardeais, o livro intitulado “Remaining in the Truth of Christ”, defendendo que os ensinamentos da Bíblia e dos Padres da Igreja não são compatíveis com a prática sugerida pelo cardeal Kasper, já que não respeitam integralmente os pressupostos professados pela Igreja. Em declarações ao Jornal Público, o teólogo Anselmo Borges afirmou que o sínodo seria “a expressão das tensões entre quem está a favor e quem está contra este Papa”.

Já o Santo Padre, durante a homilia na eucaristia da abertura do sínodo extraordinário sobre a família, fez questão de frisar que “as assembleias sinodais não servem para discutir ideias bonitas e originais, nem para ver quem é mais inteligente”. No dia 6 de Outubro, durante a abertura dos trabalhos, o Papa Francisco pediu aos bispos que falassem abertamente e ouvissem com humildade, já que é “uma grande responsabilidade levar as problemáticas das igrejas locais para caminhar na via que é o Evangelho das famílias”.

#### OS TEMAS

É sabido que o tema central deste encontro é a família. Mas que outras ramificações estão presentes na discussão?

Os temas mais fortes e que maior polémica têm gerado centram-se nos cristãos divorciados recasados e o seu acesso aos sacramentos, nos novos modelos de convivência como as uniões de facto e as uniões homossexuais, nas mães solteiras e na moral sexual, como as relações pré-matrimoniais e o recurso aos métodos contraceptivos.

Mas há outros temas que também exigem e estão a ter a merecida atenção por parte da Igreja. Num tempo de globalização, em que as novas tecnologias proliferam a uma velocidade estonteante e tudo parece estar ao nosso alcance à distância de um “clique”, há algumas novas problemáticas a tomar forma devido a essas mesmas inovações.

Assim, as redes sociais, a inundação de informação que nos acomete todos os dias e a dependência das novas tecnologias também são matéria a ser discutida neste sínodo enquanto situações críticas internas à família.

As pressões externas também não foram esquecidas e encontram espaço de antena neste sínodo. Fruto da grave crise - a nível social, económico e cultural - que o mundo, em geral, se encontra a viver, assistimos a uma pobreza quase generalizada. Fala-se em sobrevivência ao invés de vivência: milhares são obrigados a trabalhar horas a mais se querem manter os postos de trabalho, outros tantos milhares são obrigados a deixar o sítio onde vivem para conseguir um emprego. Em qualquer um dos casos, a família é, geralmente, relegada para segundo lugar.

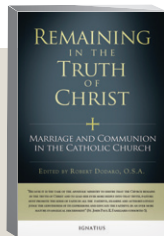
#### AS REPERCUSSÕES

D. Bruno Forte, secretário-especial do sínodo, recordou recentemente que “não se trata de debater questões doutrinárias [...] mas de compreender como anunciar de maneira eficaz o Evangelho da família no período que estamos a viver”. Os pilares fundamentais da doutrina parecem não estar em causa. É também esta a opinião que Gonçalo Portocarrero expressa num artigo escrito recentemente. “Certo é que o matrimónio cristão continuará a ser uma união potencialmente fecunda, exclusiva e indissolúvel entre um homem e uma mulher”, afirma.

Falta encontrar caminhos pastorais que respeitem os princípios doutrinários mas que, ao mesmo tempo, ofereçam uma resposta válida a diversas realidades dos cristãos. Esperam-se orientações pastorais sobre o acolhimento dos “casais homossexuais” nas paróquias, no que concerne à admissão dos filhos ao baptismo, catequese e vida paroquial. Também são esperadas respostas sobre a situação dos divorciados recasados, se serão ou não admitidos aos sacramentos. E no que diz respeito à abertura dos esposos à vida, é um ponto de interrogação a possibilidade da contracepção.

O Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Müller, publica o livro “A esperança da família” onde critica a tese de Kasper sobre a misericórdia.

25 Jul 2014



1 Out 2014

É publicado “Permanecer na verdade de Cristo”, um livro-manifesto assinado por cinco cardeais. Opõem-se à proposta de Kasper e defendem a actual prática da Igreja que impossibilita o acesso à comunhão.

O Papa Francisco preside à missa de abertura da III Assembleia Geral Extraordinária do Sinodo dos Bispos que decorre até ao dia 19 de Outubro.

5 Out 2014

13 Out 2014

O Relator formula pontos para discussão em pequenos grupos. As conclusões do grupo serão apresentadas em plenário.

É apresentada a mensagem conclusiva do sínodo dos bispos.

18 Out 2014

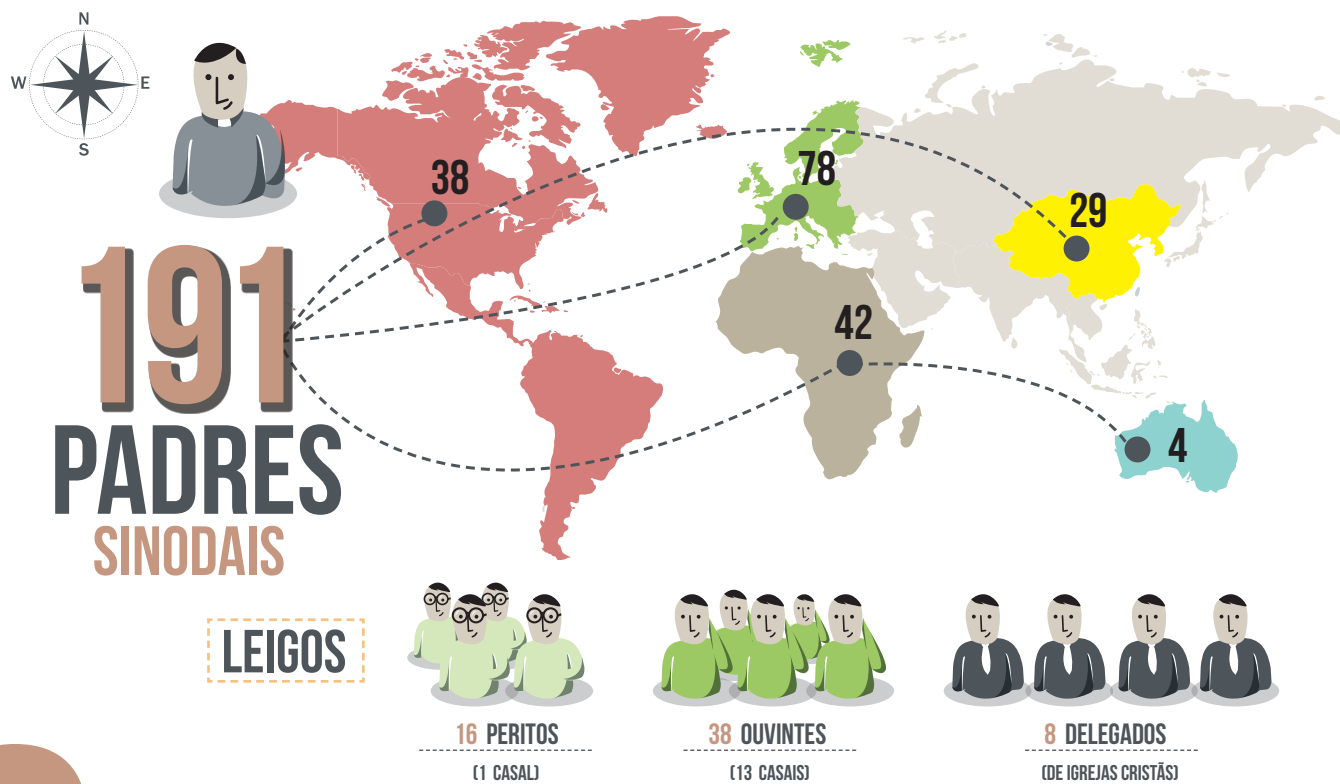
19 Out 2014

O Papa Francisco preside à eucaristia de encerramento do sínodo.

Assembleia Ordinária do sínodo dos Bispos sobre a família.

2015

# ASSEMBLEIA DO SÍNODO



## CLERO



62 CARDEAIS

7 PATRIARCAS



68 ARCEBISPOS

48 BISPOS



1 SACERDOTE PRELADO

**26**

CARDEAIS, BISPOS E PADRES FORAM ESCOLHIDOS PELO PAPA



6 RELIGIOSOS

## 8 COISAS A SABER SOBRE O SÍNODO

### 1. O QUE É UM SÍNODO?

Um sínodo é um encontro de bispos da Igreja Católica. De três em três anos reúne-se o sínodo ordinário, no qual bispos representantes de todas as conferências episcopais se encontram em Roma para discutir um tema particular. Este sínodo é um organismo consultivo, não tem poder de decisão.

### 2. QUE TIPO DE SÍNODO VAI SER ESTE SOBRE A FAMÍLIA?

Na verdade são dois sínodos e não apenas um. Entre 5 e 19 de Outubro de 2014 decorre o sínodo extraordinário e em Outubro de 2015 decorre o sínodo ordinário. Neste sínodo, qualquer assunto que se relacione com a família pode ser debatido.

### 3. QUEM PARTICIPA?

No sínodo participam 253 pessoas, entre bispos, presidentes das Conferências Episcopais de todo o mundo, leigos, peritos, chefes eclesiásticos do Oriente e membros da Cúria Romana. Também 14 casais católicos participam na assembleia deste ano.

### 4. O QUE PODE O PÚBLICO VER?

Tecnicamente, é um debate à porta fechada. De modo a fomentar a discussão espontânea, e ao contrário do que tem acontecido nos outros sínodos, poucas serão as informações transmitidas ao longo dos dias.

### 5. PORQUÊ A FAMÍLIA?

O tema do sínodo foi escolhido pelo Papa. Com a crise que tem surgido, e que se reflecte também a nível familiar, o Papa Francisco considerou esta a altura ideal para uma reflexão sobre os novos desafios que a família enfrenta.

### 6. COMO FUNCIONA O SÍNODO?

Normalmente a primeira semana é reservada a intervenções livres dos participantes. Na segunda semana é feita uma reflexão sobre os diferentes temas. No final, será redigido, votado e aprovado um documento que condensa as conclusões do sínodo.

### 7. QUANDO PODEM SURTIR CONCLUSÕES?

Trata-se de um processo longo. O mais provável é que apenas em 2016 surja um documento final com as conclusões finais e eventuais mudanças originadas pelos dois sínodos.

### 8. COMO ACABA?

O sínodo termina dia 19 de Outubro, Domingo, com a beatificação do Papa Paulo VI.

## UNIÕES HOMOSSEXUAIS

Um tema sensível que o sínodo abordará são as uniões entre pessoas do mesmo sexo. O *Instrumentum Laboris* (IL) é muito claro ao afirmar que “todas as Conferências Episcopais se expressaram contra uma ‘redefinição’ do matrimónio entre homem e mulher, através da introdução de uma legislação que permita a união entre pessoas do mesmo sexo” (IL, 113). Já sobre o acolhimento “algumas respostas e observações exprimem a preocupação de que o acolhimento na vida eclesial das pessoas que vivem nestas uniões poderia ser interpretado como um reconhecimento da sua união” (IL, 115). Não fazemos futurologia ao afirmar que quaisquer que sejam as orientações pastorais que venham a ser tomadas estarão determinadas por este princípio já formulado no IL (118): “o grande desafio será o desenvolvimento de uma pastoral que consiga manter o justo equilíbrio entre acolhimento misericordioso das pessoas e acompanhamento gradual rumo a uma autêntica maturidade e cristã”. Atitude pastoral que certamente não agradará a uma larga maioria dos homossexuais, pois pretendem uma aceitação plena da sua condição e serem considerados fiéis como quaisquer outros.



## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 25, 6-10a

Leitura do livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: “Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte”.

SALMO RESPONSORIAL 22 (23)

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome. Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo: o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa à vista dos meus adversários; com óleo me perfumais a cabeça e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.

LEITURA II Filip 4, 12-14.19-20

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos.

EVANGELHO Mt 22, 1-10

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: “O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para

o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto: Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados”.



## A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

O antegozo do Reino de Deus dado a conhecer nas leituras bíblicas propostas para o vigésimo oitavo domingo (Ano A) é particularmente interessante: um banquete preparado para todos os povos (primeira leitura); um banquete nupcial (Evangelho); bem-estar e descanso (salmo). São, após a imagem da vinha dos domingos anteriores, imagens bíblicas importantes para exprimir a união entre Deus e o seu povo, e para anunciar a salvação. A grande parábola dos “convidados para as bodas” é, mais uma vez, uma resposta de Jesus Cristo aos “príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo”, que contestavam a sua autoridade. A parábola do Reino é parábola de julgamento: para ser “escolhidos” revistamo-nos da alegria do Evangelho e convidemos para a nossa mesa todos aqueles e aquelas que nada têm, certos de que “Deus proverá com abundância

a todas as vossas necessidades” (segunda leitura).

“Um banquete de manjares suculentos”

O profeta faz-nos contemplar uma realidade surpreendente: a prodigiosa e generosa ação de Deus. Estes versos indicam a vinda em plenitude do Reino de Deus. Trata-se de uma visão portentosa de um mundo no qual o Reino de Deus é uma realidade sem restrições. A imaginação profética situa-o “sobre este monte” — a montanha de Sião, Jerusalém, tão amada nas Sagradas Escrituras. Este é o lugar no qual se celebrará a grande festa, o banquete de Deus, para o qual todos os povos serão convidados. Aí, a dor que atenaza a humanidade será destruída para sempre: “destruirá a morte para sempre”. Aí, a morte não

é a consciência de que todos hão-de morrer, mas uma força activa de negatividade que actua contra a vida, a pessoa e a comunidade. Essa morte, Deus a “destruirá”. Então, já não haverá lágrimas, nem causa de tristeza, nem ocasião para lamentações. O poeta fala de uma transformação radical e completa: é uma maneira de tornar activa, no presente, a certeza do futuro de Deus. Segundo a descrição, o banquete é um dom dirigido a todos. É uma mensagem de esperança. É um banquete para celebrar o amor de Deus pelos seres humanos. Mais tarde, Jesus Cristo mostra que os primeiros convidados são os que parecem estar mais próximos do rei, mas na verdade são os que se encontram mais afastados; portanto, são os que recusam celebrar o amor! Então, convidar os que se encontram nas “encruzilhadas dos ca-

minhos” é abrir a festa a todos. **Hoje, somos todos “convidados para a Ceia do Senhor”!**

A simbólica dada a conhecer na Liturgia da Palavra pode manter-se na Liturgia Eucarística, quer na preparação um pouco mais cuidada do altar (a mesa do banquete pascal), quer nos textos escolhidos (a “Oração Eucarística II das Missas da Reconciliação” — “Missal Romano”, páginas 1320 e seguintes — sublinha muito bem a tensão entre o “já” e o “ainda não” do Reino de Deus: “Vós que nos reunistes à vossa mesa para participarmos no pão da vida e no cálice da salvação, congregai um dia na unidade perfeita os homens de todos os povos [...] para que, no banquete da nova Jerusalém, gozem eternamente a plenitude da paz”).



# Recoleção do Clero



14 OUT 2014 Seminário Conciliar

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10.00 CONFERÊNCIA | LECTIVO DIVINA | ADORAÇÃO | ALMOÇO

## A FÉ CLANDESTINA

Durante a visita realizada à Albânia, o Papa Francisco teve oportunidade de privar e falar com alguns mártires da perseguição comunista.

O Padre Ernesto Simoni, de 84 anos, e a Irmã Maria Caleta, de 85 anos, recordaram junto do Papa os tempos difíceis que viveram quando o regime estalinista decretou a morte das religiões.

Simoni passou 18 anos preso, foi torturado e condenado a trabalhos forçados por nunca ter renunciado à sua fé.

Ao Papa contou também que enquanto esteve aprisionado chegaram mesmo a enviar-lhe um falso preso para o fazer falar contra o comunismo e assim poderem condená-lo. Quando estava prestes a ser morto, o sacerdote foi libertado.

Também a Irmã Maria Caleta se viu obrigada a trabalhos forçados e a viver a sua fé na clandestinidade.

Contou a Irmã ao Papa Francisco que, a certa altura, foi abordada por uma mulher comunista, em plena rua, que lhe pediu para baptizar o seu filho. Mesmo temendo que fosse uma armadilha, a Irmã verteu um pouco de água sobre a cabeça da criança, baptizando-a ali mesmo. Ainda hoje se surpreende com a coragem invulgar que demonstrou durante essa altura.

Simoni e Caleta são símbolos de coragem de uma época pautada por uma das ditaduras mais terríveis de que há memória. Não desistiram nem renunciaram nunca à sua fé nem a Deus, por maiores que fossem as adversidades.

Na altura as igrejas foram encerradas e convertidas em lojas ou ginásios. As figuras religiosas foram

assassinadas, muitas delas enquanto gritavam “Viva Cristo-Rei!”, ou presas. Qualquer pessoa podia ser denunciada. Um terço, uma Bíblia ou um crucifixo, eram suficientes para condenar alguém à morte.

Com a perseguição a surgir a cada esquina, a Igreja praticamente deixou de existir. O regime foi imperdoável: acabou com os símbolos religiosos e decretou o regime como sendo oficialmente ateu.

Ainda hoje são poucos os católicos albaneses, apenas perto de um décimo da população.

O Papa Francisco não conseguiu conter as lágrimas perante os testemunhos dos mártires que viveram num tempo que apelidou de “Inverno do Isolamento”.

## CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS



A Cáritas Arquidiocesana de Braga está a realizar uma recolha de alimentos durante o próximo fim-de-semana, dias 11 e 12 de Outubro, no Pingo Doce da Avenida da Liberdade (Granjinhos). Para se tornar voluntário basta enviar mensagem privada para o facebook da instituição de Braga com a indicação do nome, contacto e disponibilidade de horários. Há seis turnos em funcionamento e cada voluntário deve ter disponibilidade mínima de duas horas, podendo optar por um ou mais turnos.

## AGENDA

09.10.2014

**ENCONTRO MISSIONÁRIO COM OS SEMINÁRIOS**

Centro Missionário  
Arquidiocesano de Braga

10.10.2014

**DIA MUNDIAL DA SAÚDE MENTAL**

**CURSO DE ANIMADORES DOS JOVENS EM CAMINHADA**

Fafe

**ENCONTRO INTERPAROQUIAL PARA CATEQUISTAS**

Fafe

**FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS: I ENCONTRO DE FÉ VIVIDA**

Barcelos

12.10.2014

**ASSEMBLEIA GERAL JOVENS EM CAMINHADA**

Braga

13.10.2014

**MEMÓRIA DA BEATA ALEXANDRINA**

14.10.2014

**RECOLEÇÃO MENSAL PARA O CLERO**

Seminário Conciliar



Siga-nos no Facebook



**FACEBOOK.COM/DIOCESE.BRAGA**

## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt



**WALTER KASPER**

**O EVANGELHO DA FAMÍLIA**

“O Evangelho da Família” é um livro escrito pelo cardeal Walter Kasper a propósito do Consistório Extraordinário sobre a Família. Ao longo de 70 páginas, o pensamento da Igreja e das práticas cristãs são profundamente examinados. A actualidade ganha destaque nas palavras de Kasper, que, de forma incisiva e realista, consegue perceber os problemas que assolam grande parte da população mundial, sobretudo a nível familiar. O livro pretende ser uma reflexão teológica com a intenção de fomentar o debate sustentado entre os cardeais durante a Assembleia Extraordinária Sinodal, a decorrer entre 5 e 19 de Outubro.

PVP  
**€4,00**

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 9 a 16 de Outubro de 2014.

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO